

Quercus pyrenaica Willd.

5 Exemplares no Parque



Família

Fagaceae

Nome Comum

carvalho-negral, carvalho-da-beira, carvalho-pardo-da-beira, (/glossary/404) carvalho-pardo-do-minho, (/glossary/405) pardo-das-beiras (/glossary/405)

Origem

Europa e África: a área natural do carvalho-negral vai desde o norte interior de Portugal às zonas montanhosas do norte, centro e sul de Espanha. Oeste de França e uma zona muito restrita de Marrocos.

Tipo de Origem

autóctone (/glossary/142)

Autor

Willd.

Descrição

O carvalho-negral é uma árvore (/glossary/137) não muito alta, raramente ultrapassa os 20 ou 25 m de altura, de copa (/glossary/186) irregular, (/glossary/337) frequentemente lobada, capaz de brotar abundantemente raiz, pelo que, por vezes se observam extensas manchas arbustivas (rebentos) ao redor das árvores. Tronco (/glossary/524) direito ou irregular (/glossary/337) de casca (/glossary/171) cinzenta, de pouca espessura, gretada (/glossary/310) longitudinalmente nos exemplares mais velhos. Fr. simples, (/glossary/493) alternas, com pecíolo (/glossary/409) curto (até 2 mm), fendidas em lóbulos profundos e irregulares, truncadas ou cordiforme na base, com 7 a 16 cm de comprimento. No início do seu desenvolvimento estão cobertas de pêlos estrelados, que lhes dão uma tonalidade acinzentada que depois se mantém na página (/glossary/394) inferior, tornando-se verde (/glossary/484) ou verde-cinzentado (/glossary/484) a página (/glossary/394) superior. Persistem murchas na árvore (/glossary/137) sem caírem, durante grande parte do Inverno. Flores masculinas diminutas, agrupadas em amentilhos compridos, pendentes, em número variável nos ramos. Os frutos são glandes (bolota) que nascem solitárias ou agrupadas de 2 ou 3, com cúpula (/glossary/202) hemisférica, (/glossary/314) em forma de dedal, provida de numerosas escamas pouco proeminentes; pedúnculo (/glossary/413) frutífero (/glossary/288) muito curto; polpa da bolota de sabor amargo.

Tipo de Reprodução

monóica (/glossary/547)

Forma de Vida

árvore (/glossary/137)

Ínicio de Floração

abril

Fim de Floração

maio

Tipo de Fruto

glande (/glossary/300)

Consistência do Fruto

seco

Maturação do Fruto

outubro

Perenidade

marcescente (/glossary/356)

Inflorescência

amentilho

((ou amento) inflorescência em forma de espiga, geralmente pendente e formada por flores unissexuadas e nuas, ou com o perianto sepalóide, que se destaca pela base do eixo.)

Cor da Flor

verde

Tipo de Folha

simples

(Folha em que o limbo constitui uma superfície contínua.)

Inserção de Folha

alterna

(quando existe uma folha em cada nó.)

Margem da Folha

lobulada

(que está dividido em lóbulos (recortes pouco profundos, que não chega a metade do órgão).)

Limbo da Folha

obovado

(contorno semelhante ao corte longitudinal dum ovo, mas com a parte mais larga junto ao ápice)

Habitat

Dominante em carvalhais e companheira em bosques caducifólios, em substratos preferencialmente graníticos, nas zonas montanhosas do interior e regiões de clima continental.

Observações

É uma espécie (/glossary/244) de *Quercus* que se distingue facilmente das outras, pelas folhas bastantes fendidas e com a página (/glossary/394) inferior muito tomentosa, esbranquiçada. Se bem que seja uma espécie (/glossary/244) de folha (/glossary/281) caduca, estas depois de secas mantêm-se durante muito tempo presas aos ramos (folhas marcescentes que constitui também um elemento de identificação).

A sua área (/glossary/133) natural (/glossary/133) é bastante limitada, abrange o Norte interior de Portugal, as zonas montanhosas do Norte, Centro e Sul de Espanha, a parte Oeste de França e a uma zona muito restrita de Marrocos. Em Portugal a sua área (/glossary/133) natural (/glossary/133) abrange os distritos de Bragança e Guarda, grande parte dos distritos de Real, Viseu e Castelo Branco, terras altas do distrito de Viana do Castelo e Braga, e manchas de terrenos graníticos do distrito de Portalegre, limitada nascente pela Serra de S. Mamede. Contudo, segundo alguns estudos, grande parte destes povoamentos encontram-se muito degradados, devido a uma exploração anárquica. É ainda de assinalar vastas áreas planas, na Beira Alta e Beira Baixa, próximo da fronteira com Espanha, e na zona da Serra de S. Mamede, importantes manchas de carvalho-negral, constituídas por povoamentos pouco densos e por árvores adultas, grande parte seculares e envelhecidas.

Outrora, a madeira do carvalho-negral, foi muito utilizada em travessas de caminho-de-ferro, principalmente na implantação das linhas da Beira Alta e Beira Baixa, o que provocou grandes devastações nos povoamentos.

O nome científico deste carvalho, *pyrenaica*, provém do nome dos Pirenéus, contudo esta atribuição não foi muito bem sucedida, pois a sua ocorrência nesse local é rara.

A espécie (/glossary/244) *Quercus pyrenaica* está protegida por lei na Andaluzia.

Aplicações

Grande parte dos povoamentos de carvalho-negral encontram-se bastante degradados, sendo em parte explorados em talhadias desordenadas para obtenção de lenha, cascas e madeiras de pequenas dimensões, por vezes bastante afectadas por fogos sucessivos, e por outro lado como cultura agrícola, tipo montado alentejano, em que as árvores são sujeitas e podadas intensas e periódicas. No entanto, há ainda de assinalar alguns povoamentos explorados em alto fuste, (/glossary/291) para produção de madeiras (casos dos povoamentos dos Serviços florestais em Manteigas). A madeira do carvalho-negral, não sendo de tão boa qualidade como a do carvalho-alva (*Quercus robur*), devido aos seus troncos finos e mais irregulares, é também bastante apreciada para construção civil, carpintaria, mobiliário, tanoaria

combustível, em travessas de caminho-de-ferro, etc.. Pela sua facilidade e rapidez de rebentar a partir da raiz, é adequada em zonas baixas para exploração de lenha e carvão de excelente qualidade.

Porte



Folha



Flor



Fruto



Tronco

